

Critérios e Métricas ESG para a Indústria



Firjan
F523c Critérios e métricas ESG para a indústria / Firjan. – Rio de Janeiro:
[s.n.], 2021.
36 p. : il., color.

1. Desenvolvimento sustentável. 2. Responsabilidade socioambiental da empresa. 3. Governança corporativa. 4. Ética empresarial. I. Firjan SENAI. II. Firjan SESI. III. Firjan IEL. IV. Título.

CDD 361.765



SET. 2021

www.firjan.com.br

Av Graça Aranha, 1, 10º andar
Centro, Rio de Janeiro
sustentabilidade@firjan.com.br

Expediente

Firjan – Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro

Presidente

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira

1º Vice-Presidente

Luiz César de Souza Caetano Alves

2º Vice-Presidente

Carlos Erane de Aguiar

1º Vice-Presidente CIRJ

Carlos Fernando Gross

2º Vice-Presidente CIRJ

Raul Eduardo David de Sanson

Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa

João Paulo Alcantara Gomes

Diretor Executivo SESI SENAI

Alexandre dos Reis

Diretora de Compliance e Jurídico

Gisela Pimenta Gadelha

Diretora de Pessoas, Finanças e Serviços Corporativos

Luciana Costa M. de Sá

GERÊNCIA GERAL DE COMPETITIVIDADE

Gerente Geral de Competitividade

Luis Augusto Azevedo

Gerente de Sustentabilidade

Jorge Peron

Equipe Técnica

Andrea Lopes

Carolina Zoccoli

Fabio Lucas Tavares

Izabela Simões

Lídia Aguiar

Luis Fernando Jupy

Renata Menezes Rocha

Wagner Ramos

PESQUISA

Gerente de Estudos e Pesquisas

Tatiana Sánchez

Divisão de Pesquisas Institucionais

Coordenadora

Joana Siqueira

Equipe Técnica

Danilo Augusto Santos

Isabela Knupp

Isabelle Martins Santos

Vanessa Magdaleni Pereira

PROJETO GRÁFICO

Gerente Geral de Comunicação

Ingrid Buckmann Cardoso de Mello

Gerente de Comunicação e Marca

Fernanda Marino

Equipe Técnica

Francisco D'Elia Lucchini

Luciana Sancho Siqueira de Souza

Vanessa Raposeiro

Sumário

MENSAGEM DO PRESIDENTE.....	3
INTRODUÇÃO.....	4
A Firjan	4
Grupo de Trabalho Empresarial ESG.....	4
PARTE 1 – O QUE É ESG?.....	5
1.1 ESG para Investidores.....	6
1.2 ESG e o Acesso ao Crédito.....	7
1.3 ESG na Cadeia de Valor das Grandes Empresas	8
1.4 ESG como Gestão de Risco e Competitividade	8
1.5 ESG e Accountability	9
1.6 ESG e os ODS.....	9
PARTE 2 – ESTRATÉGIAS ESG PARA AS INDÚSTRIAS	10
2.1 Dimensão Ambiental	11
Critério: Gestão ambiental.....	11
Critério: Certificação ambiental	11
Critério: Gestão de resíduos e reciclagem	12
Critério: Gestão da água e efluentes	13
Critério: Emissões atmosféricas	13
2.2 Dimensão Social	14
Critério: Direitos Humanos.....	14
Critério: Saúde e Segurança.....	14
Critério: Relações de trabalho.....	15
Critério: Diversidade e Inclusão	15
2.3 Dimensão Governança	16
Critério: Integridade e práticas anticorrupção	16
Critério: Código de Ética.....	16
Critério: Privacidade e proteção de dados	17
2.4 Gestão Estratégica de ESG	18
Anexo 1 – Websérie ESG.....	19
Anexo 2 – Boas Práticas ESG.....	20
Anexo 3 – Pesquisa Estratégias ESG na Indústria Fluminense	25

Mensagem do Presidente



Temos orgulho de apresentar a primeira publicação orientativa para a indústria brasileira sobre ESG. Ela é fruto de um esforço iniciado em novembro de 2020, quando a Firjan criou o Grupo de Trabalho Empresarial ESG com o intuito de consolidar o conhecimento sobre o tema, identificar as melhores práticas empresariais, mapear tendências e propor estratégias de atuação para suas empresas associadas.

A publicação "Critérios e Métricas ESG para a Indústria" é um roteiro para que o empreendedor faça uma reflexão quanto ao envolvimento de sua empresa na temática. Com base em pesquisa realizada com importantes empresas do mercado fluminense, relacionamos os critérios ESG essenciais para a indústria, como ferramenta de referência e incentivo para a consolidação de cadeias de valor sustentáveis. Indicamos também ações necessárias, ferramentas e métricas para orientar uma autoavaliação das empresas, inclusive de micro e pequeno portes, quanto a sua aderência às boas práticas de gestão ESG.

A handwritten signature in black ink, appearing to read 'Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira'.

Eduardo Eugenio Gouvêa Vieira
Presidente da Firjan

Introdução

A Firjan

A Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) é formada por cinco instituições que apoiam e incentivam as indústrias, gerando ideias, empregos e desenvolvendo soluções: Firjan, Firjan SENAI, Firjan SESI, Firjan CIRJ e Firjan IEL. Representamos todas as indústrias do estado do Rio e contamos com 101 sindicatos associados e cerca de 5 mil colaboradores.

Desenvolver a indústria é fundamental para a economia e bem estar social. Por isso, atuamos em áreas fundamentais, como a competitividade empresarial, a educação e a qualidade de vida do trabalhador e de seus familiares. Ampliamos e criamos novos negócios, estimulamos a inovação tecnológica e apoiamos iniciativas que viabilizem o desenvolvimento pleno do estado do Rio e de toda a sociedade.

E vamos além: desenvolvemos estudos e pesquisas sobre temas fundamentais para o desenvolvimento da indústria com o objetivo de antecipar tendências, informar e apontar soluções para questões tributárias e gargalos nas áreas de infraestrutura, inovação, logística, entre outras. Tudo isso, para orientar empresários e governantes a tomarem a melhor decisão.

Reunimos em um só lugar todo o apoio, incentivo, informações e soluções para estimular o desenvolvimento da indústria. Portanto, seja qual for o desafio, o empresário pode contar com a parceria integral. E o cidadão, com o nosso compromisso de transformar o estado do Rio.

4

Grupo de Trabalho Empresarial ESG

Composto por representantes de empresas que já adotam os critérios ESG como parte de sua gestão de risco corporativo, o Grupo de Trabalho Empresarial (GTE) ESG foi criado em 2020 com o propósito de fortalecer e aprimorar a gestão da base empresarial nesses aspectos, contribuindo para um ambiente mais colaborativo, consciente e com propósitos de geração de valor para

acionistas, funcionários, fornecedores, parceiros, clientes e a comunidade.

As experiências compartilhadas pelo GTE foram base para as entregas públicas da Firjan sobre a temática ESG; além desta publicação, a Websérie ESG (Anexo 1), que registra ricos diálogos realizados no decorrer de 2021.

Integraram o Grupo de Trabalho Empresarial ESG:

- Bayer
- Braskem
- British American Tobacco do Brasil
- Condor Tecnologias Não Letais
- Gerdau
- L'Oréal
- Petrobras
- Porto do Açu
- Stellantis
- Ternium
- Vale
- VW Caminhões e Ônibus

Parte 1 – O que é ESG?

As crescentes expectativas da sociedade com relação às empresas fazem com que a incorporação dos aspectos sociais e ambientais às estratégias e práticas de governança corporativa ganhe cada vez mais importância. As corporações estão sob pressão dos órgãos reguladores e do mercado para provar que agem com responsabilidade e investem de forma sustentável.

Neste contexto, as discussões sobre os princípios ESG ganharam notoriedade.

A sigla em inglês ESG – *Environment, Social and Governance* – se refere a três eixos de sustentabilidade corporativa: meio ambiente, que envolve aspectos relacionados à gestão de recursos naturais e mudanças climáticas; social, relativo aos direitos humanos universais, incluindo as relações com trabalhadores, fornecedores e comunidade; e governança, considerando também *compliance*, controles internos e gestão de riscos.

O conceito ESG como entendemos hoje surgiu no mercado financeiro. A percepção dos players investi-

dores de que suas carteiras apresentavam menor risco de longo prazo e menor volatilidade quando aspectos sociais, ambientais e de governança eram acompanhados consagrou o investimento responsável, que teve seus princípios disseminados no início dos anos 2000. O sucesso dos fundos ESG nos últimos anos mostra que o mercado ratificou a conexão entre os critérios ESG e o desempenho empresarial.

O aumento da adoção dos critérios ambientais, sociais, e de governança representados pela sigla ESG evidencia a importância da temática para a gestão de risco e competitividade empresarial. Além disso, explora o potencial das redes colaborativas para construção e fortalecimento de um ambiente empresarial mais eficiente para todas as partes envolvidas e afetadas pela dinâmica produtiva.

A tabela abaixo sintetiza os critérios ESG consolidados e aplicados por grandes investidores e financiadores na gestão de seus ativos.

Compilação de Critérios ESG Investidores e Financiadores		
Ambiental	Social	Governança
<ul style="list-style-type: none"> • Incorporação de impactos ambientais na estratégia de negócio • Uso sustentável dos recursos • Resíduos sólidos • Água • Processos industriais de alto impacto • Emissões atmosféricas • Biodiversidade • Ferramentas de Gestão Ambiental • Degradação e contaminação do solo • Mudanças climáticas • Legislação ambiental 	<ul style="list-style-type: none"> • Direitos humanos • Relações de trabalho • Saúde e Segurança • Relações com a comunidade • Impacto social • Diversidade e Inclusão • Filantropia e Voluntariado • Proteção de bens e patrimônios culturais 	<ul style="list-style-type: none"> • Integridade e combate à corrupção • Política pública e atividades políticas • Gestão de risco e liquidez de ativos • Evasão fiscal • Metas ESG para gestores • Transparência de Informações • Ética e conduta empresarial • Incorporação de fatores ESG na gestão • Segurança da informação

Elaboração Firjan a partir de informações PRI, Princípios do Equador, BlackRock e Santander.

Em 2020, o CEO da BlackRock, Larry Fink, afirmou em sua carta anual aos acionistas que quanto mais as companhias forem capazes de entregar ações que reflitam valores contemporâneos positivos, que envolvam consumidores, empregados e comunidades próximas, maior será a capacidade lucrativa de longo prazo gerada. Uma companhia que seja incapaz de ser ativa em tópicos humanitários será deixada para trás no mundo dos negócios.

Não surpreende, portanto, que o conceito e o termo ESG tenham extrapolado o ambiente de investimentos e encontrado solo fértil na gestão empresarial, de forma mais ampla. ESG moderniza os já sólidos conceitos de responsabilidade social empresarial e de desenvolvimento sustentável, atribuindo uma roupagem atenta aos desafios contemporâneos e que fala o idioma dos principais *stakeholders* e redes de valor de uma empresa. Os critérios ESG que figuram nesta tabela, não por

coincidência, são basicamente os mesmos critérios e métricas aplicados pelas empresas na sua própria gestão corporativa de sustentabilidade e/ou ESG, como veremos adiante. Mais que resultados para investidores, critérios e métricas ESG trazem retorno de imagem, reputação e gestão de riscos e competitividade para quem os aplica.

Reunimos a seguir, com base no conteúdo da Websérie ESG da Firjan (Anexo 1), as principais recomendações de especialistas ESG para as empresas que desejam avançar nessa trajetória. São seis dicas valiosas que estimulam uma reflexão do empreendedor sobre o status de sua empresa no cenário ESG. Complementarmente, o Anexo 2 traz *cases* de boas práticas de internalização de ESG na estratégia de três grandes e duas pequenas empresas.

1.1 ESG para Investidores

6

Fale o idioma dos investidores. O aumento da procura pela temática ESG no mundo empresarial é evidente ao longo dos últimos anos e no Brasil não é diferente. A pandemia jogou luz sobre o tema, principalmente por escancarar desigualdades sociais e o quanto é desafiador o enfrentamento às mudanças climáticas. Investimentos ESG vêm apresentando maior solidez, provocando uma tendência de migração para ativos com desempenho ESG.

Ferramentas capazes de mensurar critérios ESG, como índices e indicadores, tornaram-se importantes entre as empresas e o setor financeiro. A prática de disponibilizar relatórios aos diferentes públicos é um meio de oferecer informações relevantes sobre a evolução do processo de adoção desses critérios, com metas, diretrizes e planos estratégicos.

Em conjunto, as novas práticas empresariais calcadas na consolidação dos critérios ESG trazem benefícios para a imagem e rentabilidade das empresas, já que estão sintonizadas com o cenário do mercado. ESG é visto como *"good business"*, porque traz benefícios ao investidor, às empresas e à sociedade.

"ESG é uma agenda extensa, um movimento de longa data, um caminho sem volta e infinito".

*Carlos Takahashi,
Country Head para o Brasil na BlackRock*

"A agenda ESG caminha para se tornar um padrão de mercado, devido aos benefícios trazidos, como a mitigação de riscos. As práticas associadas deixarão de ser apenas um diferencial. O percentual dos ativos dos investidores que seguem métricas ESG vem aumentando de forma relevante e são passíveis de valorização constante nos próximos anos"

*Maria Paula Cantusio,
Head da ESG Equity Research do Santander no Brasil*

1.2 ESG e o Acesso ao Crédito

Impulsione seu acesso ao crédito. Na busca global por uma economia inclusiva e baseada em ideais de sustentabilidade, a adoção de critérios ESG por empresas sinaliza **sintonia com as demandas externas** e pode **facilitar o acesso ao crédito**.

Com o movimento das instituições financeiras para absorção da agenda ESG tanto como critérios para o acesso ao crédito quanto internamente, na própria organização, podem se formar novos horizontes de atu-

ação empresarial, em conjunto com o setor financeiro. Empresas que avançarem nesse sentido estarão à frente de suas concorrentes.

Crescem ações do sistema bancário que **beneficiam empresas comprometidas com a agenda ESG**, como os *linked loans*. O engajamento de companhias com essa agenda tornou-se foco de benefícios nas associações e negociações com o setor bancário.

“Os números mostram um momento profundo de transformações dos negócios. A pandemia é um divisor de águas e trouxe um choque de realidade para os empresários, com uma necessidade urgente de ser mais eficiente, de se repositonar e encontrar um jeito diferente de produzir e se relacionar com os consumidores e investidores”.

*Carolina Learth,
Superintendente de Desenvolvimento de Negócios Sustentáveis no Santander Brasil*

1.3 ESG na Cadeia de Valor das Grandes Empresas

Fortaleça suas relações com a cadeia de valor.

Com base nos critérios ESG, uma extensa agenda de interesses vem sendo estabelecida de forma transversal pelas empresas. Refletir os interesses de todas as partes envolvidas ao longo do processo produtivo e em sua cadeia de valor é questão essencial à longevidade dos negócios.

As empresas, principalmente as de grande porte, têm importante papel de **influência e desenvolvimento da cadeia de valor**. Correlacionar os princípios ESG à cadeia de valor significa tornar a sustentabilidade o núcleo responsável por direcionar todo o processo produtivo, da concepção ao pós-venda, levando em conta as oportunidades e minimizando riscos.

As empresas devem buscar um papel de liderança em suas comunidades, que abrangem empregados, consumidores e o meio social no qual estão inseridas. Além do forte instinto colaborativo, critérios ESG podem auxiliar nesse processo.

A manutenção de um canal aberto com as partes interessadas é essencial para que se construam parcerias duradouras para a criação de ambientes sustentáveis e inclusivos. São esses elos firmes que vão fazer com que práticas ESG perdurem e se tornem cultura numa determinada empresa.

O futuro do ESG está na área de compras. Nas empresas que têm uma cadeia de valor enorme, uma decisão levando em consideração a sustentabilidade, tem um impacto gigantesco. Se a decisão de compra se basear apenas no fator financeiro e de curto prazo e se o custo não for traduzido em valor para o negócio, as empresas não vão tomar a melhor decisão e nem promover a mudança necessária.

*Andrea Mota,
Diretora de Sustentabilidade para a América Latina
na Coca-Cola Company*

"Há urgência de transformação dos negócios e da sociedade. A sustentabilidade é o 'novo normal' não só para o consumidor, mas também para as empresas".

*Maya Colombani,
Diretora de Sustentabilidade e Direitos Humanos
na L'Oréal Brasil*

1.4 ESG como Gestão de Risco e Competitividade

Gerencie melhor os riscos e aumente sua competitividade. Com o mercado financeiro como líder, o processo de implementação da agenda ESG no mundo empresarial ganhou relevância e gerou mudanças na estruturação e prioridades das companhias.

O setor financeiro atua como alavanca, mas são as iniciativas do setor produtivo que têm **impacto direto nas questões socioambientais e de governança** elencadas pela agenda ESG.

A agenda da economia de baixo carbono é um exemplo de destaque, com largo apelo no cenário socioeconômico e ambiental. **A transparência e o posicionamento** das empresas frente a temas contemporâneos urgentes, como no exemplo da descarbonização, passou a ser critério para a evolução de seu próprio processo produtivo e para o seu desempenho frente a consumidores e investidores.

"ESG é uma grande evolução. Em primeiro lugar, por ser capitaneado pelo setor financeiro, que tem poder de gerar um impacto de larga escala através do setor industrial. Em segundo lugar, porque com ele os três fatores estão sendo tratados de forma integrada, com destaque para a governança, item fundamental para o ganho de escala".

*Christianne Maroun,
Líder de Desenvolvimento de Negócios da Ecoscurities*

1.5 ESG e Accountability

Explore a transparência nos relatos integrados.

Com a consolidação dos critérios ESG, as empresas precisam de meios para fornecer informações quanto ao seu comprometimento com a agenda, principalmente nas **questões materiais** – ou seja, aquelas que têm maior relação com o negócio.

A incorporação da sustentabilidade na *accountability* – a prestação de contas empresarial – gera uma mudança de paradigma na forma como a companhia se organiza, refletida nos relatórios integrados. Ao prezar pela fidelidade, o relatório deve indicar os **pontos positivos e os negativos na evolução da empresa**; longe de

ser mera propaganda, deve ser capaz de nortear ação para a melhoria.

Os relatórios funcionam como uma forma de a empresa se posicionar e se planejar frente a possíveis problemáticas internas e externas. Isto ratifica para consumidores, investidores e colaboradores a intenção de seguir um caminho de progressão.

O relato ESG deve funcionar como um documento de consulta recorrente para todas as partes interessadas. A transparência é base para a validade e relevância dos relatórios: na sociedade da informação, ocultar parte da realidade repercute de forma extremamente negativa.

“ESG sempre existiu; faltava registrar, medir, monitorar e principalmente fazer o link destas informações com gestão de risco, geração e proteção de valor. As empresas que relatam apenas o financeiro devem se atentar às questões ESG, pois elas vão se fortalecer e se tornar algo cada vez mais normal”.

*Gláucia Terreo,
Head do GRI Regional Hub no Brasil*

1.6 ESG e os ODS

Busque apoio nos ODS para pautar ações. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) demonstram que o mundo empresarial não pode se isolar do seu entorno comunitário e do cenário socioeconômico e ambiental. As metas dos ODS têm potencial de direcionar as iniciativas empresariais para a resolução das questões de sustentabilidade globais.

A correlação entre ESG e os ODS é uma base diretiva para o avanço das empresas em temas urgentes. Ao se

comprometer com os ODS, as empresas sinalizam um **universo corporativo engajado**, que é o que vem permitindo que mudanças de paradigma estejam em pauta. Vimos que o sucesso de uma empresa está atrelado à forma como ela lida com problemas que afetam as pessoas e o planeta; neste sentido, gestores capazes de internalizar os ODS possivelmente terão mais **facilidade de promover ações sólidas** na sua comunidade e cadeia de valor e medi-las e relatá-las como critérios ESG.

“Questões ESG, como as endereçadas pelos ODS, podem e devem ser utilizadas como vantagem competitiva. O Brasil tem vantagens comparativas em relação a este tema, em especial por conta da biodiversidade e da matriz energética limpa e com baixa pegada de carbono, que se reflete nos serviços e produtos”.

*Carlo Pereira,
Diretor Executivo da Rede Brasil do Pacto Global*

Parte 2 – Estratégias ESG para as Indústrias

A crescente relevância das estratégias de gestão de aspectos ambientais, sociais e de governança aponta para uma necessária agenda de transformação. Quais são os itens que irão ampliar o valor das empresas e garantir sua reputação no longo prazo? Identificar esses pontos e encontrar métricas para avaliá-los é uma questão estratégica que se coloca hoje diante de todos. Refletindo essa percepção, a Firjan elaborou pesquisa, detalhada no Anexo 3, que buscou compreender o cenário atual e identificar os critérios ESG mais adotados por empresas de grande porte, bem como os mais exigidos por estas empresas em suas cadeias de fornecimento, geralmente integradas por negócios de menor porte. Os resultados mostram que:

- As empresas **conhecem e percebem valor positivo** na adoção de critérios ESG, portanto há tendência de consolidação do tema na gestão empresarial;
- Existe uma atuação expressiva em ESG, com **destaque para as empresas multinacionais**;
- Critérios ESG são explorados tanto para acompanhamento de desempenho da própria empresa, quanto na **gestão de seus fornecedores**;
- A motivação mais relatada para a atuação ESG é a **gestão de imagem e reputação** da empresa;
- Na perspectiva de gestão de fornecedores, a principal motivação para exigir critérios ESG é a **minimização de riscos**;
- A maior parte das empresas atua nos três eixos ESG, mas **prevalece a gestão de critérios do eixo ambiental**;
- Ainda assim, são os **critérios de governança que mais impedem a contratação** de um fornecedor;
- O **acompanhamento periódico dos critérios ESG em fornecedores** é feito por meio de canais variados.

10

Três principais desafios para a evolução ESG na indústria:

- Entendimento sobre os critérios ESG e como aplicá-los;
- Múltiplos formatos de implementação e relato de critérios ESG, que aumentam a complexidade e dificultam a análise e comparabilidade;
- Dificuldade em encontrar fornecedores que atendam aos critérios ESG definidos pelo contratante.

Ainda há desafios para a consolidação das estratégias ESG e para a compreensão dos critérios exigidos. Diante deste contexto, reunimos um conjunto de práticas recomendadas e ações essenciais que podem nortear a atuação em cada um dos critérios ESG apontados como mais relevantes.

Além disso, a cada critério foram associadas ferramentas e diretrizes correspondentes que podem ser utilizadas como referências técnicas de apoio à estruturação de estratégias ESG para as indústrias.

2.1 Dimensão Ambiental

Critério: Gestão ambiental



Boas práticas recomendadas:

- Diagnóstico de atendimento aos requisitos legais;
- Programas de redução do consumo de recursos naturais renováveis e não renováveis;
- Implementação de requisitos da norma NBR ISO 14001.



Ações iniciais necessárias:

- Conhecer e cumprir os requisitos legais ambientais pertinentes às atividades da empresa;
- Desenvolver ações de prevenção, controle e monitoramento de impactos ambientais;
- Monitorar o consumo de matérias-primas, combustíveis, água e energia elétrica;
- Comunicar a Política Ambiental da empresa;
- Implantar Sistema de Gestão Ambiental, baseado ou certificado pela norma ABNT NBR ISO 14001.



Onde encontrar diretrizes e ferramentas:

- [Manual de Gestão Ambiental para Micro e Pequenas Empresas – Firjan](#)
- [Gestão de Água e Energia para Micro e Pequenas Empresas – 13 passos – Firjan](#)
- Legislações Ambientais
- [ISO 14001:2015 – Sistema de Gestão Ambiental](#)

Critério: Certificação ambiental



Boas práticas recomendadas:

- Levantamento de certificações existentes no mercado;
- Identificação de certificações solicitadas pelos clientes;
- Identificação de organismos de certificação com credibilidade (acreditação, se for o caso) para determinada certificação.



Ações iniciais necessárias:

- Definir o que se quer comunicar ao cliente com a obtenção de certificações;
- Identificar as certificações mais adequadas para os impactos ambientais gerenciados.



Onde encontrar diretrizes e ferramentas:

- Rotulagem e selos ambientais compulsórios ou voluntários (ex.: consumo de energia)
- Certificações de rastreabilidade e cadeia de custódia (ex.: madeira de reflorestamento)
- Certificações que qualificam produtos (ex.: orgânicos)

Critério: Gestão de resíduos e reciclagem



Boas práticas recomendadas:

- Identificação dos resíduos gerados na atividade, elaboração e execução de plano de gerenciamento;
- Identificação da oportunidade de internalizar resíduos das suas ou de outras atividades em seus processos;
- Identificação de possíveis resíduos pós-consumo sujeitos a ações compulsórias de logística reversa.



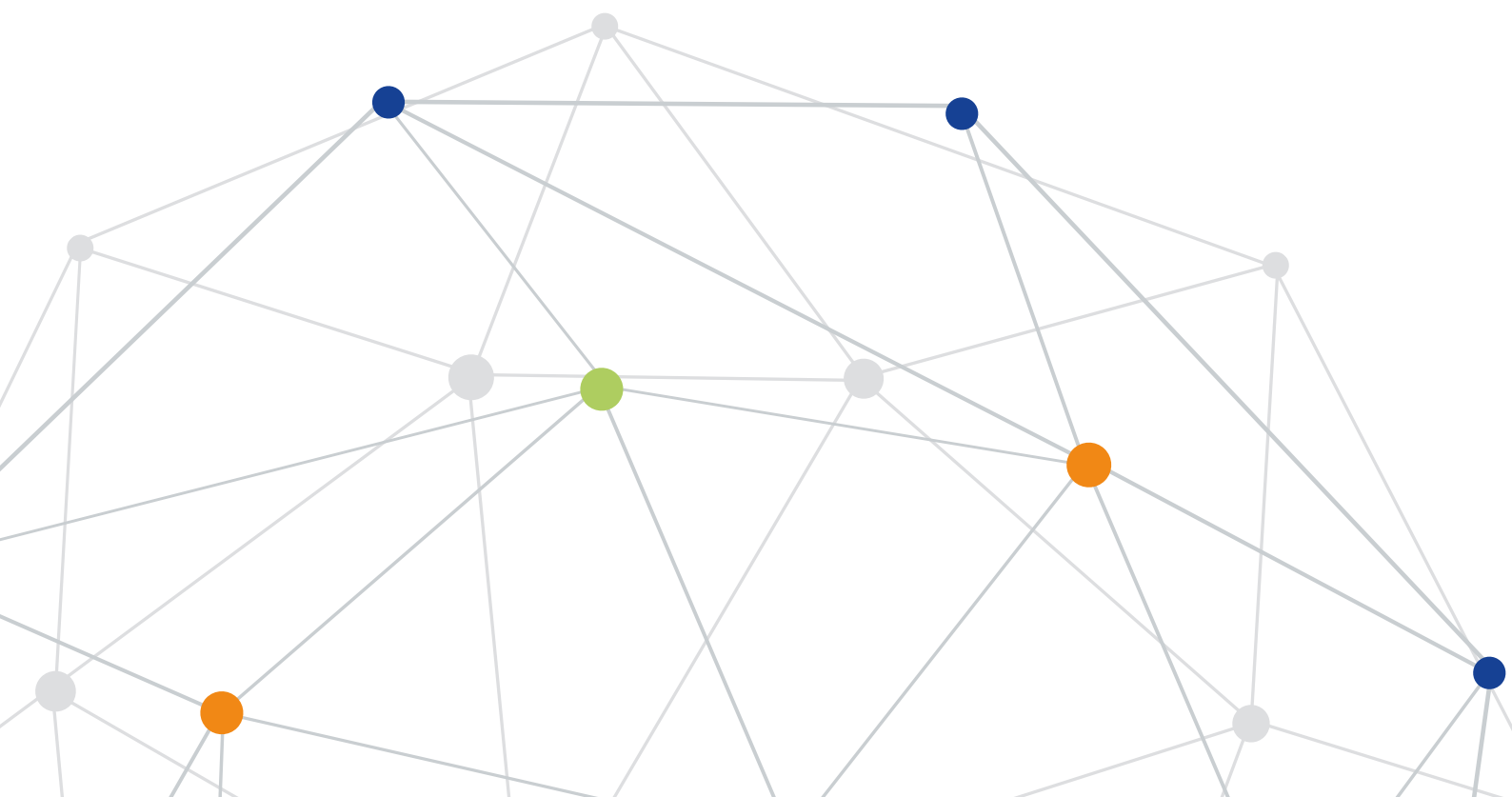
Ações iniciais necessárias:

- Conhecer e controlar a destinação de todos os resíduos gerados;
- Realizar a separação dos resíduos por tipo nos ambientes da empresa, viabilizando a reciclagem e evitando a contaminação;
- Conhecer e se aproximar do conceito de economia circular, buscando utilizar na totalidade o valor dos recursos materiais.



Onde encontrar diretrizes e ferramentas:

- [Política Nacional de Resíduos Sólidos \(Lei 12.305/2010\)](#)
- [Manual de Gerenciamento de Resíduos – Firjan](#)
- [Sistemas de Manifesto de Transporte de Resíduos](#)
- Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS)
- [Sistema Nacional de Informação Sobre Resíduos Sólidos \(SINIR\)](#)
- [Plataforma Conecta Recursos – Firjan](#)



Critério: Gestão da água e efluentes



Boas práticas recomendadas:

- Acompanhamento do consumo de água e lançamento de efluentes em quantidade e qualidade, com definição de metas e indicadores;
- Campanhas e ações para redução de consumo de água, lançamento de efluentes e implementação de reúso, reaproveitamento e recirculação de água, efluentes e fontes alternativas;
- Cálculo de pegada hídrica dos produtos e cadeia de fornecedores.



Ações iniciais necessárias:

- Monitorar indicadores de qualidade e quantidade de efluentes e consumo de água;
- Implantar planos para reduzir o consumo de água e lançamento de efluentes e aumentar o reúso interno e o reaproveitamento de água e efluentes;
- Acompanhar o consumo de água e gestão de efluentes da cadeia produtiva.



Onde encontrar diretrizes e ferramentas:

- [Manual de Conservação e Reúso da Água na Indústria – Firjan](#)
- [Manual de Uso de Água – Firjan](#)
- Ferramentas de cálculo de pegada hídrica
- [Procon Água – INEA](#)

Critério: Emissões atmosféricas



Boas práticas recomendadas:

- Identificação das fontes e estruturação de controle das emissões de poluentes atmosféricos;
- Análise das emissões de gases de efeito estufa (GEE) direta e indiretamente provocadas pela atividade da empresa.



Ações iniciais necessárias:

- Conhecer as fontes fixas e móveis de emissão sob responsabilidade da empresa;
- Identificar os poluentes que devem ser controlados e monitorar as fontes;
- Entender o conceito de pegada de carbono e de responsabilidade por emissões diretas e indiretas.



Onde encontrar diretrizes e ferramentas:

- [Padrões de Qualidade do Ar \(Resolução Conama n° 491/2018\)](#)
- [Promon Ar – INEA](#)
- Inventários de Emissões de Gases de Efeito Estufa (GEE)
- [Programa Brasileiro GHG Protocol](#)
- [Cartilha Inventário de Emissões de GEE – Firjan](#)

2.2 Dimensão Social

Critério: Direitos Humanos



Boas práticas recomendadas:

- Formalização de compromisso da empresa com Direitos Humanos (DH).



Ações iniciais necessárias:

- Garantir que a alta liderança esteja comprometida;
- Conhecer os pontos críticos do negócio para DH;
- Implementar práticas de monitoramento e prevenção a violações de DH;
- Levar em conta os DH nas relações comerciais praticadas.



Onde encontrar diretrizes e ferramentas:

- [Declaração Universal de DH da ONU](#)
- [Princípios Orientadores da ONU para Empresas e DH](#)
- [Diretrizes para Empresas Multinacionais da OCDE](#)

Critério: Saúde e Segurança



Boas práticas recomendadas:

- Diagnóstico de atendimento aos requisitos legais pertinentes às atividades;
- Identificação dos perigos e avaliação de riscos pertencentes às atividades.



Ações iniciais necessárias:

- Conhecer todos os requisitos legais pertinentes às atividades da empresa;
- Avaliar, priorizar e eliminar os perigos e reduzir os riscos.



Onde encontrar diretrizes e ferramentas:

- [Normas Regulamentadoras](#)
- [ISO 45001:2018 – Sistema de Gestão de Saúde e Segurança Ocupacional](#)

Critério: Relações de trabalho



Boas práticas recomendadas:

- Observância da legislação relacionada;
- Promoção de trabalho digno.



Ações iniciais necessárias:

- Cumprir a legislação trabalhista, incluindo terceirizados;
- Conhecer a conformidade trabalhista de fornecedores;
- Possuir políticas contra o trabalho infantil e análogo ao escravo;
- Remunerar de forma justa e igualitária.



Onde encontrar diretrizes e ferramentas:

- [Declaração da OIT sobre os Princípios e Direitos Fundamentais do Trabalho](#)
- [Declaração Tripartite sobre Empresas Multinacionais da OIT](#)

Critério: Diversidade e Inclusão



Boas práticas recomendadas:

- Diagnóstico, política e plano de ação para Diversidade e Inclusão (D&I).



Ações iniciais necessárias:

- Conhecer o perfil de D&I da empresa;
- Garantir o comprometimento da liderança com D&I;
- Possuir uma política de D&I;
- Definir e realizar ações de combate à discriminação de grupos minorizados;
- Praticar ações afirmativas de D&I e promover debates e formações;
- Oferecer acessibilidade para Pessoas com Deficiência.



Onde encontrar diretrizes e ferramentas:

- [Princípios de Empoderamento Feminino da ONU](#)
- [Indicadores Ethos-CEERT para Promoção de Equidade Racial](#)
- [Indicadores Ethos - Guia Temático para Inclusão da Pessoa com Deficiência](#)

2.3 Dimensão Governança

Critério: Integridade e práticas anticorrupção



Boas práticas recomendadas:

- Estruturação de um Programa de Integridade.



Ações iniciais necessárias:

- Possuir procedimentos de prevenção de fraudes e ilícitos;
- Possuir controles internos de confiabilidade e rastreabilidade dos registros financeiros;
- Estabelecer canais de denúncia.



Onde encontrar diretrizes e ferramentas:

- [Lei Anticorrupção \(Lei nº 12.846/2013\)](#) e [Decreto nº 8.420/2015](#)
- [Compliance e ESG - Diretrizes Essenciais – Instituto Ethos](#)
- [Indicadores Ethos - Guia Temático: Prevenção e Combate à Corrupção](#)

Critério: Código de Ética



Boas práticas recomendadas:

- Elaboração de código de ética próprio.



Ações iniciais necessárias:

- Posicionar de forma clara os valores da empresa no código de ética;
- Contemplar todos os públicos de relacionamento da empresa;
- Disponibilizar o código de ética para todos os públicos com que se relaciona;
- Realizar sensibilização para colaboradores sobre o código de ética.



Onde encontrar diretrizes e ferramentas:

- [Formulação e Implantação de Código de Ética em Empresas – Instituto Ethos](#)

Critério: Privacidade e proteção de dados



Boas práticas recomendadas:

- Análise de vulnerabilidades da empresa quanto a dados.



Ações iniciais necessárias:

- Identificar atividades da empresa que coletam, armazenam, tratam e compartilham dados pessoais (físicos ou digitais);
- Possuir procedimento de segurança e tratamento de dados sensíveis.



Onde encontrar diretrizes e ferramentas:

- [Lei Geral de Proteção de Dados – LGPD \(Lei nº 13.709/2018\)](#)
- [Guia Prático LGPD 2021 – Firjan](#)
- [ISO/IEC 27001:2013 – Gestão de Segurança da Informação](#)

2.4 Gestão Estratégica de ESG



Boas práticas recomendadas:

- Inclusão de ESG no planejamento estratégico e de forma transversal.



Ações iniciais necessárias:

- Contemplar critérios ESG no modelo de gestão;
- Possuir políticas e práticas estruturadas para critérios ESG;
- Definir indicadores e estabelecer metas ESG;
- Integrar ESG na operação;
- Divulgar informações sobre desempenho em ESG.



Onde encontrar diretrizes e ferramentas:

- [Agenda 2030 dos ODS](#)
- [SDG Compass](#)
- [SDG Action Manager](#)
- [Declaração do Rio e Agenda-21](#)
- [Princípios do Pacto Global](#)
- [Global Reporting Initiative \(GRI\)](#)
- [Relato Integrado – International Integrated Reporting Council \(IIRC\)](#)
- [Sustainability Accounting Standards Board \(SASB\)](#)
- [Indicadores Ethos](#)
- [Avaliação de Impacto B](#)
- [ISE B3](#)
- [ISO 26000:2010 – Diretrizes de Responsabilidade Social](#)
- [SA8000 – Sistema de Gestão da Responsabilidade Social](#)
- [AA1000](#)
- [ABNT NBR 16001:2012 – Responsabilidade Social](#)

Anexo 1 – Websérie ESG

1º episódio | ESG: Importância no mercado financeiro e por que incorporar na sua empresa

Reflexões introdutórias sobre ESG, com foco na visão do setor financeiro sobre como as empresas incorporam a sustentabilidade nos negócios.



2º episódio | Como se tornar uma empresa atraente para investidores aplicando critérios ESG

Importância de as empresas considerarem os critérios ESG que, crescentemente, direcionam as tomadas de decisão dos investidores.



3º episódio | Como o ESG pode facilitar o acesso ao crédito e financiamento

Caminhos que as empresas podem trilhar, considerando os critérios ESG, para simplificar o acesso ao crédito e financiamento.



4º episódio | ESG como fator de competitividade e gestão de risco na indústria

Minimização de riscos, geração de valor para partes interessadas e oportunidades de negócios por meio da adoção de critérios ESG.



5º episódio | Como fazer a gestão ESG em toda a cadeia de valor

Importância de alinhar propósitos e valores com a cadeia de valor, baseado em metas ambientais, sociais e de governança.



6º episódio | ESG e relatório de sustentabilidade: Como quantificar e disseminar desempenho

Como qualificar e quantificar o desempenho das organizações por meio dos relatórios integrados.



7º episódio | ESG na Prática: Como Implementar

Apresentação de ferramentas de diagnóstico e de gestão para que as empresas consigam tirar a sigla ESG do papel, implementando verdadeiramente a responsabilidade ambiental, social e de governança em suas ações, estratégias e modelos de negócio.



Anexo 2 – Boas Práticas ESG

Grandes empresas

Boas Práticas ESG |

A Ternium é a maior siderúrgica da América Latina. Produz aços especiais com foco no cliente, segurança e respeito ao meio ambiente. Desenvolve e produz mais de 200 tipos de aço de alta qualidade com tecnologia de ponta para diversas indústrias.

Compromissos Ambientais

- Reduzir em 20% a intensidade das emissões de dióxido de carbono de aço do Grupo Ternium até 2030;
- Aumentar a participação de fontes renováveis na matriz energética e intensificar o programa de eficiência energética;
- Aumentar a reciclagem de coprodutos e a participação da sucata na mistura de metais;
- Minimizar a emissão de material particulado;
- Calcular e relatar o ciclo de vida dos produtos siderúrgicos;
- Preservar a qualidade da água de descarte.

Compromissos Sociais

- Desenvolver a região do entorno do Centro Industrial de Santa Cruz, Rio de Janeiro;
- Fomentar a educação, cultura e esporte;
- Apoiar iniciativas que fortaleçam as comunidades próximas às operações;
- Promover uma cultura de excelência industrial e tecnológica;
- Ser uma organização com oportunidades iguais e tratamento igual;
- Aumentar a participação das mulheres na operação e em cargos de liderança.

Governança corporativa

O modelo de governança tem como objetivo concretizar os princípios de transparência, clareza de papéis e estabilidade que orientam as ações.

A gestão de fornecedores é pautada pela aderência aos padrões de conformidade exigidos pela empresa, no que diz respeito aos aspectos socioambientais, de ética e integridade.

Os funcionários são treinados e devem garantir uma conduta transparente reportando imediatamente quaisquer desvios verificados.

A L'Oréal é uma empresa multinacional francesa, líder global no ramo dos cosméticos.

Compromissos Ambientais

- Alcançar a neutralidade de carbono, melhorar a eficiência energética e usar 100% de energia renovável, até 2025;
- Tratar e reutilizar 100% da água usada nos processos industriais, até 2030;
- Até 2030, 100% dos ingredientes de base biológica utilizados nas fórmulas e nos materiais das embalagens serão rastreáveis e provenientes de fontes sustentáveis;
- Até 2030, 95% dos ingredientes serão de base biológica, derivadas de minerais ou provenientes de economia circular (ciência verde) e 100% dos plásticos usados nas embalagens dos produtos serão de fontes recicladas ou de fontes renováveis.

Compromissos Sociais

- Desenvolver a região do entorno do Centro Industrial de Santa Cruz, Rio de Janeiro;
- Fomentar a educação, cultura e esporte;
- Apoiar iniciativas que fortaleçam as comunidades próximas às operações;
- Promover uma cultura de excelência industrial e tecnológica;
- Ser uma organização com oportunidades iguais e tratamento igual;
- Aumentar a participação das mulheres na operação e em cargos de liderança.

Governança corporativa

O Conselho de Administração é altamente comprometido, independente e equilibrado em sua composição.

Os princípios éticos são baseados na integridade, respeito, coragem e transparência.

Utiliza uma Ferramenta de Otimização de Produtos Sustentável (SPOT) para avaliar e melhorar o desempenho ambiental e social dos produtos.

A sustentabilidade é um critério-chave dentro da cadeia de valor da L'Oréal, desde a criação de produtos, a produção e o transporte, até a atuação das marcas e da empresa.

A Gerdau é a maior empresa brasileira produtora de aço e uma das principais fornecedoras de aços longos nas Américas e de aços especiais no mundo, além de ser a maior recicladora de sucata ferrosa da América Latina. Possui cerca de 30 mil colaboradores diretos e indiretos nos 10 países em que está presente nas Américas.

Compromissos Ambientais

- As emissões da Gerdau (0,93 tCO₂e/t de aço produzido) representam aproximadamente a metade da média global da indústria do aço (de 1,83 tCO₂e/t aço produzido);
- Ações de mitigação das emissões de GEE: utilização de biorredutor em usinas integradas, reaproveitamento de gases do alto-forno e sucata como principal matéria-prima;
- Cerca de 73% de todo o aço produzido pela Gerdau tem por matéria-prima principal a sucata ferrosa; reaproveitamento de 78% de seus coprodutos;
- Conservação da biodiversidade: 250 mil hectares de base florestal, entre plantios de eucalipto e áreas de preservação;
- Reúso de água e redução da intensidade hídrica para 5,9 m³ por tonelada de aço produzido no Brasil.

Compromissos Sociais

- Estratégia de atuação social organizada em três eixos: educação empreendedora, habitação e reciclagem;
- Estímulo à reciclagem, à reutilização de materiais e ao consumo consciente em cooperativas de reciclagem;
- Alcançar 30% de mulheres nas posições de liderança até 2025;
- Programa de apoio ao enfrentamento da violência contra a mulher;
- Política antirracista;
- Mobilizar a cadeia de fornecedores para os temas de diversidade e inclusão.

Governança corporativa

O Conselho de Administração é responsável pela definição das estratégias de longo prazo e pelo acompanhamento das diretrizes e metas estabelecidas para o negócio.

Ao debater alocação de capital e definir planos de investimentos, o Comitê de Estratégia e Sustentabilidade considera não apenas os aspectos produtivos e de retorno financeiro, mas também fatores ESG como importantes para a tomada de decisões.

O Plano de Incentivo de Longo Prazo (ILP) para a liderança sênior considera metas de desempenho de indicadores ESG.

Ações listadas na Bolsa de Valores de São Paulo (B3), na Bolsa de Valores de Nova York (NYSE) e na Bolsa de Valores de Madri na América Latina (Latibex).

Pequenas e médias empresas



Boas Práticas ESG |

A Cervejaria Praya é uma marca independente e autêntica, localizada no Rio de Janeiro. Seu produto é uma cerveja artesanal natural, vegana e sem aditivos químicos. A empresa conta com mais de 10 selos socioambientais, entre eles Empresa B Certificada, Great Place to Work e Capitalismo Consciente. Seu rígido controle no processo de industrialização ao longo de toda a cadeia mostra a preocupação da marca em minimizar o impacto ambiental.

Compromissos Ambientais

- Participa do Programa Amigos do Clima, por meio do qual calcula sua pegada de carbono desde a produção da matéria-prima até a distribuição e o descarte. Depois de diminuir as emissões, a compensação da pegada de carbono foi feita apoiando projeto implementado no Aterro Bandeirantes.
- Empresa Amiga Sea Shepherd, instituição sem fins lucrativos que trabalha para a proteção e conservação da vida marinha e oceanos.
- Possui o Selo Eu Reciclo, que garante a destinação de recursos à cadeia de reciclagem, através de operadores que retiram do meio ambiente uma quantidade equivalente às suas embalagens, conforme previsto na legislação ambiental. Assim, compensa o impacto ambiental e incentiva o aumento das taxas de reciclagem no país.

Compromissos Sociais

- Assinou publicamente o compromisso antirracista do Instituto Identidades do Brasil (ID_BR), em parceria com o Sistema B. Firmou parcerias com coletivos como AUR Culture, LabJACA e Of Color, a fim de promover a igualdade racial e de gênero.
- Faz parte do Capitalismo Consciente, uma filosofia sobre condução de negócios de forma mais humanizada e consciente que estimula as empresas a pensarem no lado humano de seus colaboradores antes de pensar na escala e no lucro.
- Estimula o consumo consciente de seus produtos, através do estímulo à prática de esportes e a uma vida equilibrada em sua comunicação.

Governança corporativa

Tem um guia de conduta, que estimula a transparência nas relações, além das práticas contra a discriminação de raça, etnia, gênero, orientação sexual, gravidez, idade, motora, religião, filiação política, filiação sindical ou estado civil.

Empresa B Certificada, atendendo a um alto padrão de métricas verificáveis e comparáveis de impacto social, ambiental, transparência e prestação de contas. Possui gestão de fornecedores, cuja priorização leva em conta certificações ambientais e participação de gênero e raça em quadros societários e gerenciais.

Possui canal direto para denúncias, enviadas diretamente para o comitê formado por sócios e profissionais independentes, garantindo o anonimato.

Tem metas claras de contratação em busca da equidade racial e de gênero.

Desafios ESG

A empresa fez um estudo para correlacionar todos os ODS com as ações atuais e criou o desafio de conectar todas as ações corporativas e/ou de marketing a pelo menos um dos ODS prioritários. Por ser uma empresa em franca expansão, há a preocupação em estabelecer metas claras e reais a fim de garantir que sejam alcançadas, além de trabalhar constantemente na avaliação do impacto em toda cadeia para mitigar, compensar e neutralizar as ações. Por ser uma microempresa, ainda identifica muitos desafios ao lidar com fornecedores terceirizados, acesso a tecnologias e materiais.

A Assessa é uma empresa brasileira especializada no desenvolvimento e produção de ingredientes bioativos para a indústria de higiene pessoal, perfumaria e cosméticos e exporta para mais de 26 países. Foi a primeira empresa a pesquisar e produzir ingredientes a partir de algas brasileiras, a adotar a química verde na sua fabricação e a exportar seus produtos criados a partir de algas marinhas tropicais.

Compromissos Ambientais

- Gestão Ambiental com mapeamento de aspectos e impactos, coleta de dados e Programas Internos de Gestão de água, energia, resíduos e emissões.
- Manejo sustentável da cadeia de fornecimento.
- Conscientização ambiental dos coletores de matéria-prima na natureza para garantir a sustentabilidade da fonte.
- Rastreabilidade desde a colheita dos insumos até a entrega dos produtos.
- Produtos alinhados à economia circular, que substituem componentes sintéticos, produtos sem água para redução da pegada e projetos de upcycling de resíduos de biomassa vegetal.
- A nova planta industrial contará com sistema de reúso de água, melhores sistemas de coleta e destinação de recicláveis e painéis solares.

Compromissos Sociais

- Tomada de decisões pensando no bem-estar dos seus colaboradores, da cadeia de valor e da sociedade.
- Política de patrocínio de estudos, que incentiva os colaboradores a buscarem qualificação.
- Respeita as diferenças de raça, gênero, etnia, idade, religião, sexualidade, cidadania ou status de condição física.
- Empoderamento feminino; 53% do quadro é composto por mulheres. Conta com um refugiado angolano como colaborador, ação apoiada pela Fundação Cáritas.
- Desenvolve práticas sustentáveis na região de Itapipoca (CE), com coleta de algas marinhas, e transferência de tecnologia para as marisqueiras, aumentando a renda das famílias e o número de pessoas envolvidas na cadeia.
- Projetos de geração de renda na região de Nova Friburgo conhecida por sua produção de flores.

Governança corporativa

Possui políticas internas e código de conduta, incluindo práticas éticas de anticorrupção, tratamento justo e cumprimento legal. Seu modelo de governança garante que toda tomada de decisão seja transparente e de acordo com os valores inegociáveis e que regem as relações com o mercado: qualidade, compromisso, honestidade, respeito, transparência, ética, confiabilidade, realização e justiça.

Por ser uma empresa familiar, conta com um Conselho de Acionistas e um Conselho Consultivo, constituído pelo Diretor Geral e quatro altos executivos independentes, com atividades em outras empresas.

A empresa passa por auditorias regulares de seus clientes, cada vez mais exigentes com as práticas de governança e transparência de seus fornecedores.

Desafios ESG

Diante da pluralidade de diretrizes ESG, existem desafios na escolha das ações a serem tomadas; há limitação de recursos, que devem ser aplicados de forma inteligente e equilibrada.

Há desafios relacionados à gestão, como a criação de métricas mais eficientes para melhoria dos programas. Com as diversas ferramentas de sustentabilidade, é desafiador definir um único método para o desenvolvimento socioambiental.

Um dos maiores desafios é o limitado poder de convencimento da Assessa no engajamento de outras partes interessadas, como fornecedores e colaboradores, para a adoção de práticas ESG. Para enfrentar esse tipo de desafio é preciso um esforço coordenado envolvendo mais atores, e ações de Associações de Classe e Federações são imprescindíveis.

Anexo 3 – Pesquisa Estratégias ESG na Indústria Fluminense

A Firjan, em sua missão de promover a competitividade e o crescimento sustentável das indústrias do Rio de Janeiro, vem acelerando sua atuação na temática ESG por meio de ações de disseminação do conceito e engajamento empresarial.

Nesta jornada, a informação e o conhecimento sobre o contexto e perfil de atuação das empresas é de fundamental importância para a incorporação de parâmetros

ESG na gestão empresarial.

Para gerar informação qualificada como ponto de partida e embasar tomada de decisão, a Firjan realizou uma pesquisa sobre estratégias ESG entre empresas do Estado do Rio de Janeiro. Os resultados obtidos são importantes direcionadores para empresas em todo o Brasil sobre suas estratégias de gestão ambiental, social e de governança.

A pesquisa

Inédita entre as Federações de Indústrias no Brasil, a pesquisa foi uma das ações base para o direcionamento das estratégias da Firjan de fortalecimento da agenda ESG junto às indústrias.

Estratégias ESG consistentes precisam incluir as cadeias de fornecimento. As pequenas e médias empresas (PME),

além de constituírem a maioria das empresas no Brasil, enfrentam desafios específicos para adequação de sua operação aos padrões de sustentabilidade. Os resultados deste estudo, portanto, são de grande valor para apoiar a jornada de transformação ESG para empresas de todos os portes e setores.

Parâmetros da pesquisa e perfil da amostra

Objetivo: compreender o contexto de aplicação de critérios ESG na cadeia de valor das indústrias, a partir do levantamento de estratégias e métricas de avaliação utilizadas por empresas de grande porte na contratação de fornecedores.

Método: estudo quantitativo através de questionário estruturado via link online de autopreenchimento.

Período de coleta: 31 de maio a 28 de junho de 2021.

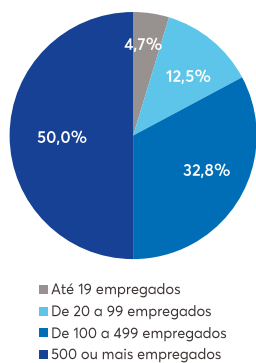
Amostra: 64 empresas prioritariamente de grande porte e participantes do Grupo ESG ou dos seguintes Conselhos Empresariais da Firjan: Agronegócio, Competitividade, Economia, Energia Elétrica, Infraestrutura, Meio Ambiente, Petróleo e Gás e Responsabilidade Social.

Distribuição setorial: a maior parte dos respondentes estão no setor de indústrias de transformação. Também estão representados na amostra os setores de Serviços Industriais de Utilidade Pública (SIUP), que incluem concessões na área de energia e saneamento, por exemplo, logística e transportes, indústria extrativa e serviços.

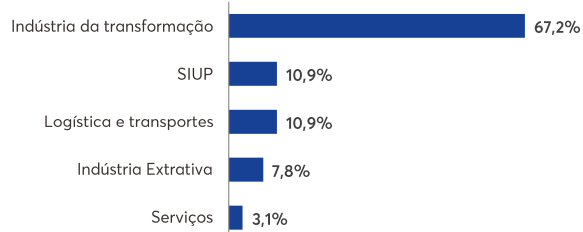
Abrangência de atuação: a amostra apresenta proporção equilibrada entre empresas com atuação nacional e multinacional, sendo este último grupo mais prevalente nas empresas com mais de 500 funcionários.

Região: Estado do Rio de Janeiro.

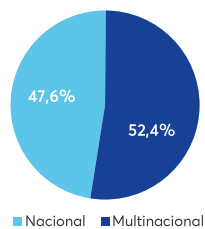
Número de funcionários



Setor de atuação



Abrangência de atuação



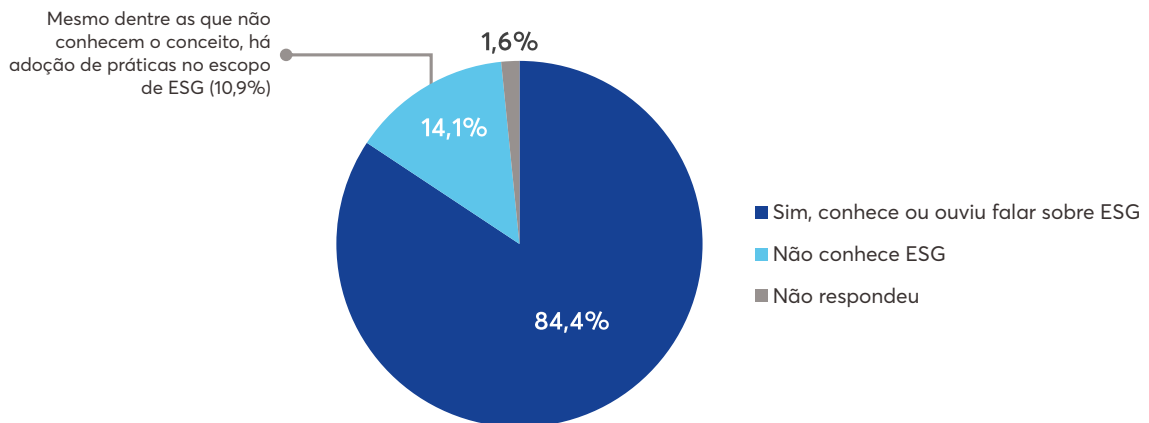
Empregados	Nacional	Multinacional
Até 19	10,0%	0,0%
De 20 a 99	23,3%	3,0%
De 100 a 499	40,0%	24,2%
Acima de 500	26,7%	72,7%

Disseminação do conceito e perfil de atuação nos eixos ESG

Inicialmente, a pesquisa buscou compreender o quanto o termo ESG está difundido entre as empresas. Os resultados demonstram que quase a totalidade dos respon-

dentos conhece a nomenclatura ESG, o que evidencia expressiva disseminação do termo.

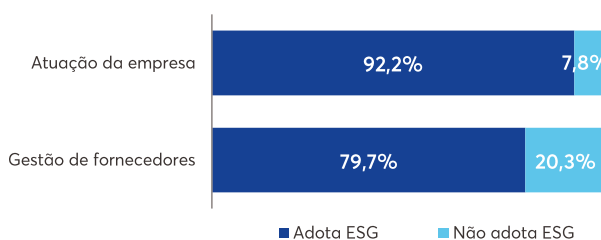
Conhecimento do termo ESG



Sobre a atuação da empresa, mais de 90% dos respondentes adotam critérios ESG e quase 80% também exigem de seus fornecedores desempenho em aspectos ambientais, sociais e de governança. Vale destacar que quase todas as empresas da amostra com atuação mul-

tinacional exigem critérios ESG na gestão de fornecedores. No caso das nacionais, este percentual é de 63,3%, sugerindo que ainda há um caminho a ser percorrido na adesão e fortalecimento da cultura ESG em empresas brasileiras.

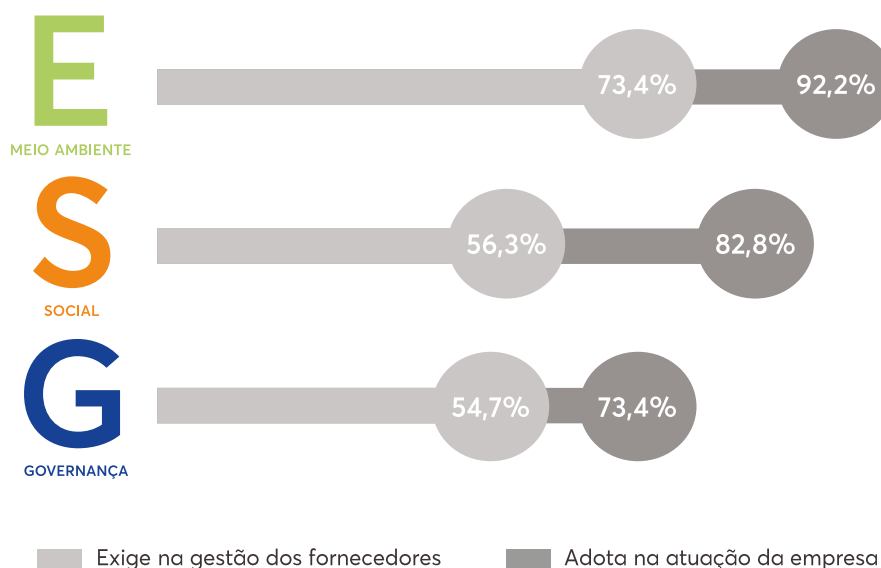
Atuação ESG



	Conhece ESG	Adota ESG na atuação da empresa	Exige ESG na gestão de fornecedores
Nacional	73,3%	86,7%	63,3%
Multinacional	97,0%	100,0%	97,0%

A adoção concomitante dos três eixos ESG foi relatada por 3 em cada 4 respondentes, sendo a dimensão ambiental a mais adotada pelas empresas e também a mais exigida dos fornecedores. Muito embora os as-

pectos ambientais se destaquem, a adoção de todos os eixos pela maioria da amostra indica que as empresas estão se engajando no tema de forma ampla e potencialmente integrada.



A melhoria de imagem e reputação (62,7%), e o atendimento a expectativas de clientes (55,9%) e a gestão de riscos (47,5%) foram apontados como os fatores mais relevantes para adoção de ESG na estratégia do negócio, tendo sido indicados por mais da metade dos respondentes. A prevalência desses fatores como motivação para ESG reforça a tendência de aumento das exigências de mercado e da sociedade no que se refere ao desempenho ambiental, social e de governança das empresas. Quando se trata da gestão de fornecedores, os riscos corporativos (70,6%), o fortalecimento da integridade (54,9%) e as estratégias sustentáveis (52,9%) são os fatores que mais impulsionam as empresas responden-

tes para a exigência de desempenho em ESG de seus fornecedores.

Os resultados demonstram também que a visão de ESG, tanto na estratégia do negócio quanto na gestão de fornecedores, está associada principalmente à gestão de riscos corporativos e menos a fatores de competitividade e acesso a recursos e mercados. Este cenário pode indicar que a atuação empresarial nas agendas de sustentabilidade ainda é predominantemente de caráter reativo, diante de crescentes exigências, e a visão de ESG como oportunidade para fortalecimento e aumento da competitividade dos negócios ainda precisa ser consolidada.

Motivações para atuação ESG	Adoção na empresa	Gestão de fornecedores
Melhoria da imagem e da reputação junto à sociedade	62,7%	33,3%
Atender expectativas/exigências de clientes/consumidores	55,9%	25,5%
Melhoria na gestão dos riscos corporativos	47,5%	70,6%
Estratégia sustentável	32,2%	52,9%
Fortalecimento de políticas de integridade/compliance	27,1%	54,9%
Aumento da competitividade	22,0%	13,7%
Captação de recursos para investimento	15,3%	2,0%
Acesso a crédito	15,3%	5,9%
Acesso a novos mercados	15,3%	-
Demandas legais	-	37,3%

Os principais desafios de ESG indicados pelos respondentes são externos à empresa e giram em torno da maturidade do tema no cenário empresarial brasileiro. Apesar do alto conhecimento do termo e da ampla adoção dos três eixos, metade das empresas declara dificuldades de entendimento e padronização dos critérios e também de encontrar fornecedores qualificados. Os desafios relacionados à compreensão e padronização de critérios ESG se destacam na percepção dos respondentes e podem estar relacionados à já mencionada complexidade e diversidade de abordagem das questões ambientais, sociais e de governança, sobretudo quando considerada a multiplicidade de perspectivas dos públicos que interagem com as empresas nes-

ses aspectos. Este resultado aponta para a necessidade de disseminação e produção de conteúdo técnico que apoie as empresas na jornada de transformação ESG, visando à simplificação e unificação de linguagens e ao alinhamento de abordagens, diretrizes e ferramentas de sustentabilidade disponíveis.

Da mesma forma, o desafio de encontrar fornecedores com desempenho satisfatório em ESG também se relaciona com a dificuldade de compreensão dos critérios, reforçando a importância de disseminação, produção de conteúdo técnico consistente e simplificado, além de formação qualificada, a fim de orientar as empresas, sobretudo as de menor porte, em sua atuação ESG.

Desafios ESG



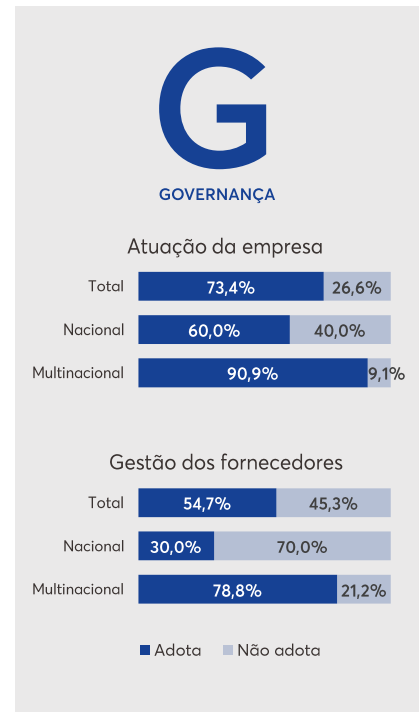
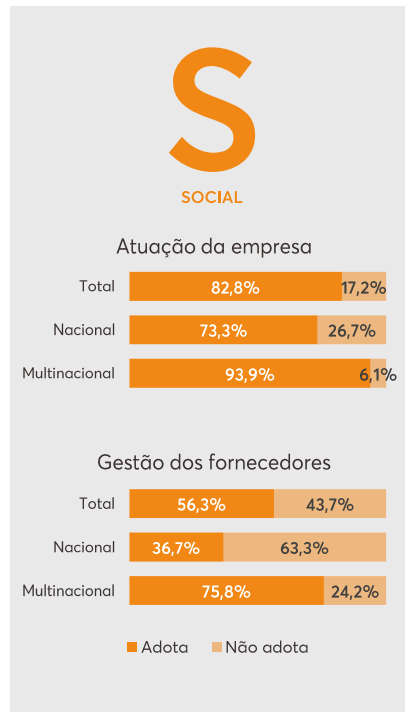
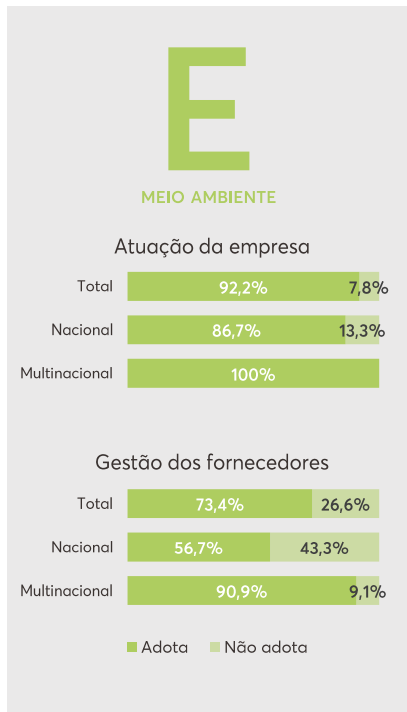
Na perspectiva de gestão de fornecedores, o eixo ambiental é apontado como o de maior dificuldade de atendimento. Entretanto, os critérios do eixo de go-

vernança são os que mais impedem a contratação ou manutenção de fornecimento.

	Menos atendidos pelos fornecedores	Impeditivos à contratação/manutenção dos fornecedores
E MEIO AMBIENTE	53,1%	29,7%
S SOCIAL	46,9%	32,8%
G GOVERNANÇA	40,6%	48,4%

Quando analisados sob o prisma da abrangência de atuação, as multinacionais são as que mais adotam e também as que mais exigem desempenho nos três eixos ESG de seus fornecedores. Na gestão da cadeia de for-

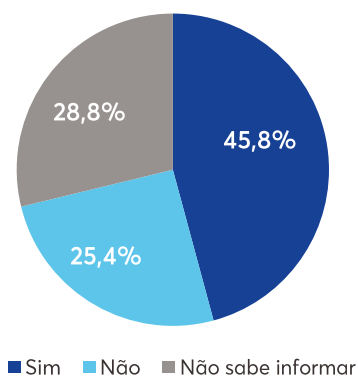
necimento, a diferença é significativamente acentuada nos três eixos e reforça uma diferença de maturidade nas estratégias ESG em relação às empresas nacionais.



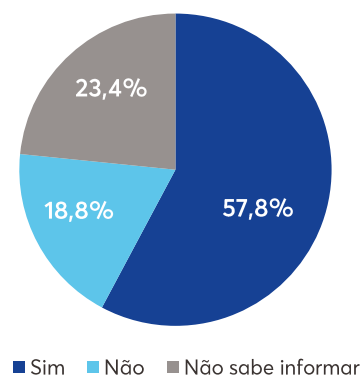
A pesquisa também buscou identificar a percepção de valor das empresas em relação a ESG. No geral, a maioria das empresas acredita que os clientes pagariam a mais por um produto ou serviço de empresas que adotam ESG, e também se declara disposta a pagar mais caro aos fornecedores alinhados com ESG. Essa

percepção positiva sobre ESG nas relações comerciais reforça a perspectiva de ganhos de competitividade e é fundamental para que as práticas sociais, ambientais e de governança avancem na atuação empresarial e gerem valor compartilhado.

Cientes/consumidores estão dispostos a pagar mais caro em produtos/serviços de empresas que adotam critérios ESG?



A empresa estaria disposta a pagar mais caro por um produto/serviço de um fornecedor que adota critérios ESG?



Foram apresentadas diretrizes e ferramentas de reconhecida relevância para que as empresas indicassem se as empregam em suas estratégias ESG. A série de normas ISO 14000 de gestão ambiental se destacou como a ferramenta mais utilizada, reforçando a preponderância do eixo ambiental percebida na pesquisa. Os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) aparecem como segunda referência mais relevante para as empresas respondentes, indicando que estão presentes de forma significativa nas estratégias empresariais de ESG. Dentre os padrões de relato em sustentabilidade, o formato da Global Reporting Initiative (GRI) é o mais

adotado, sobretudo pelas multinacionais, comprovando sua ampla disseminação global.

Em comparação com as empresas nacionais, as multinacionais utilizam significativamente mais diretrizes e referências em ESG, o que possivelmente está associado à sua maior maturidade em relação ao tema. Por mais que sejam as multinacionais a adotar mais diretrizes e ferramentas, vale destacar a significativa adesão das empresas aos Indicadores Ethos, ferramenta brasileira amplamente difundida no cenário nacional e que oferece formato específico para pequenas e médias empresas.

Principais Diretrizes e Ferramentas ESG	Total	Nacional	Multinacional
ISO 14000	61,0%	42,3%	75,8%
ODS	45,8%	26,9%	60,6%
GRI	39,0%	23,1%	51,5%
Indicadores Ethos	27,1%	11,5%	39,4%
ISE Bovespa	23,7%	23,1%	24,2%
CDP	22,0%	3,8%	36,4%
Índice Dow Jones de Sustentabilidade	22,0%	3,8%	36,4%
Ratings ESG (MSCI, Sustainalytics, ISS)	22,0%	11,5%	30,3%
SASB	16,9%	11,5%	21,2%
IBGC	13,6%	11,5%	15,2%
ISO 26000	13,6%	7,7%	18,2%
Indicadores Sistema B	10,2%	3,8%	15,2%

Adoção de critérios ESG na estratégia do negócio

A pesquisa explorou os padrões de adoção e exigência em relação a critérios específicos em cada eixo ESG. Considerando a complexidade e as múltiplas abordagens de critérios, foi realizado um trabalho analítico sobre as principais referências técnicas do tema, a fim de compilar os critérios mais recorrentes em cada uma das dimensões - ambiental, social e de governança - para avaliação na pesquisa. Além disso, foi incluída a opção "outros" para que os respondentes pudessem sinalizar

qualquer critério eventualmente não contemplado na lista apresentada no questionário.

Vale reforçar que os critérios foram selecionados com uma perspectiva de atuação em sustentabilidade, uma vez que a terminologia ESG vem sendo apropriada de forma ampla nas estratégias empresariais, não estando restrita apenas à interação com investidores e financiadores.

E

MEIO AMBIENTE

- Gestão ambiental
- Certificação ambiental
- Energia renovável e eficiência energética
- Gestão da água e efluentes
- Gestão de resíduos e reciclagem (gestão de resíduos na operação da empresa)
- Emissões atmosféricas
- Logística reversa (coleta dos resíduos sólidos pós consumo e aproveitamento nos ciclos produtivos)
- Biodiversidade e serviços ecossistêmicos
- Mudança do clima (mitigação, adaptação e gestão)

S

SOCIAL

- Direitos Humanos
- Relações de trabalho (legislações, canais de comunicação, remuneração/ benefícios/ desenvolvimento, condução de demissões/aposentadoria, relacionamento com sindicatos, etc.)
- Saúde e Segurança
- Inclusão e Diversidade
- Relacionamento com comunidades (diálogo com lideranças, reuniões de escuta social, canais de diálogo com a comunidade, etc.)
- Investimento Social
- Gestão de impactos sociais (diagnóstico, planejamento, monitoramento e avaliação de impactos sociais da atividade empresarial)
- Relações com consumidores (direitos do consumidor, transparência, qualidade no atendimento, orientação de uso, etc.)

G

GOVERNANÇA

- Código de Ética
- Conselho de Administração independente e diverso
- Política de remuneração da alta gestão
- Política de Integridade e práticas anticorrupção
- Relações com governos (cumprimento de obrigações legais, envolvimento político responsável, participação em iniciativas do poder público, defesa de interesse, etc.)
- Gestão de riscos
- Privacidade e proteção de dados
- Relatórios de sustentabilidade e relatos integrados
- Assinatura de compromissos voluntários em ESG
- Critérios ESG nas comunicações corporativas
- Auditoria de terceira parte

Dentre os 28 critérios listados na pesquisa, 15 deles se distribuem entre as 10 primeiras posições no ranking de critérios mais adotados de acordo com os respondentes, sendo 5 em cada um dos eixos ESG. Este resultado revela um equilíbrio de critérios relevantes entre os eixos ESG na atuação empresarial.

Entretanto, a relevância do eixo ambiental também foi visível nessa dimensão dos critérios. Na relação dos mais adotados na atuação empresarial, a gestão de resíduos e reciclagem, a gestão ambiental e a gestão de água e efluentes aparecem no topo da lista. No eixo social, destacam-se os critérios de saúde e segurança, relações de trabalho, diversidade e inclusão, mais direcionados para o público interno, e relacionamento com comunidades no âmbito de gestão de stakehol-

ders. Os critérios mais relevantes que correspondem ao eixo de governança estão relacionados à conduta ética, relações com governos, integridade e anticorrupção e privacidade e proteção de dados.

Os critérios apontados como mais relevantes pelos respondentes se referem em parte a questões ESG usualmente associadas a obrigações legais, como gestão de resíduos, gestão ambiental, saúde e segurança, relações de trabalho, política de integridade e práticas anticorrupção, privacidade e proteção de dados e direitos humanos. Outros critérios como diversidade e inclusão, relacionamento com comunidades e certificações ambientais, por exemplo, são considerados como fatores críticos na gestão ESG, independente da existência de mecanismos legais.

Critérios ESG mais adotados na atuação da empresa	
Gestão de resíduos e reciclagem	84,4%
Gestão ambiental	81,3%
Gestão da água e efluentes	78,1%
Saúde e Segurança	78,1%
Relações de trabalho	76,6%
Diversidade e Inclusão	76,6%
Relacionamento com comunidades	71,9%
Certificação ambiental	70,3%
Emissões atmosféricas	70,3%
Código de Ética	67,2%
Relações com governos	67,2%
Política de Integridade e práticas anticorrupção	65,6%
Investimento Social	65,6%
Privacidade e proteção de dados	62,5%
Direitos Humanos	60,9%




Exigência de critérios ESG na cadeia de fornecimento

Quando o olhar é para a gestão de fornecedores, os critérios apontados como mais relevantes, ainda que em proporções diferentes, são praticamente os mesmos que se destacam como mais adotados na atuação empresarial, ou seja, a gestão da corporação sobre suas próprias atividades. Este resultado sugere que a gestão de fornecedores em questões ambientais, sociais e de governança é tratada de forma alinhada à própria gestão ESG do negócio.

Em alinhamento com o próprio conceito de sustentabilidade, entende-se que as práticas ESG não se restringem ao ambiente de atividade da própria empresa, mas se

estendem à atuação de seus fornecedores, evidenciando uma relação de corresponsabilidade entre as empresas que estabelecem relações comerciais entre si.

Os mesmos critérios foram classificados pelas empresas da amostra com relação à dificuldade de atendimento pelos fornecedores. Dentre os critérios mais relevantes na gestão de fornecedores, listados na tabela abaixo, os mais críticos quanto ao atendimento foram gestão ambiental (18,8%), gestão de resíduos e reciclagem (15,6%), diversidade e inclusão (18,8%), saúde e segurança (7,8%) e privacidade e proteção de dados (7,8%).

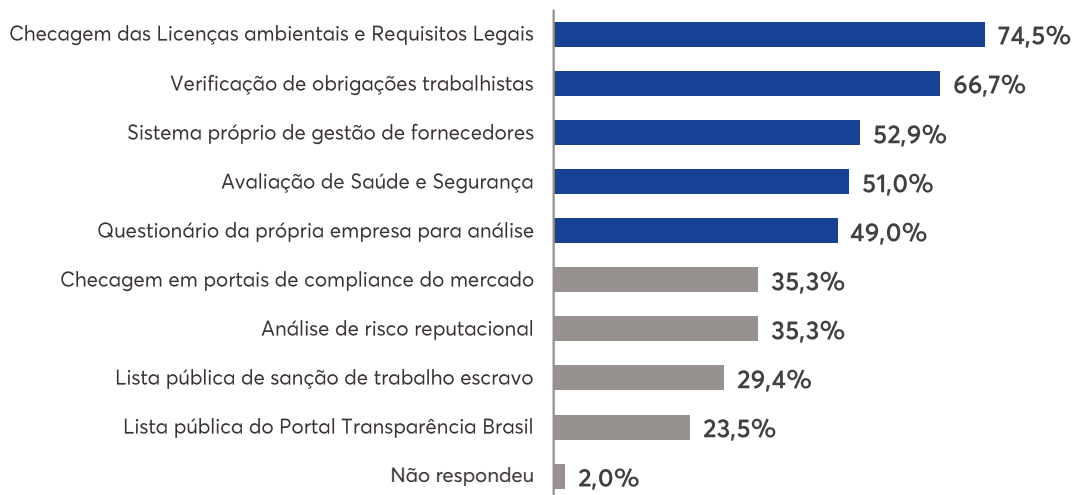
Eixo	Critérios ESG mais relevantes na gestão de fornecedores	%
	Gestão ambiental	57,8%
	Gestão da água e efluentes	50,0%
	Gestão de resíduos e reciclagem	50,0%
	Certificação ambiental	46,9%
	Emissões Atmosféricas	25,0%
	Direitos Humanos	45,3%
	Relações de trabalho	45,3%
	Diversidade e Inclusão	29,7%
	Saúde e Segurança	29,7%
	Privacidade e proteção de dados	46,9%
	Política de Integridade e práticas anticorrupção	45,3%
	Código de Ética	40,6%

Relacionamento com fornecedores na gestão ESG

Os métodos utilizados pelas empresas reforçam que a gestão ESG de fornecedores ainda se concentra prioritariamente na consulta de requisitos legais, tanto por meio de checagens ou por aplicação de formulário

próprio das empresas contratantes. As empresas também estão atentas a como seus fornecedores fazem a gestão de seus contratados, reforçando a amplitude de abrangência da gestão ESG empresarial.

Quais os métodos utilizados pela empresa para consulta e avaliação dos critérios ESG na gestão de seus fornecedores?



Os resultados revelam que 94,1% das empresas que exigem critérios de ESG de seus fornecedores possuem algum canal estruturado para orientação sobre o tema. Isto mostra que as próprias empresas estão incorporan-

do estratégias para contornar a dificuldade de encontrar fornecedores que atendam aos critérios exigidos. No entanto, há pouca diversidade de canais em uma mesma empresa.

Como a empresa comunica e orienta fornecedores sobre os critérios ESG exigidos?



A maioria das empresas respondentes possui ações para o desenvolvimento de critérios ESG não atendidos pelos fornecedores e faz acompanhamento periódico.

Por outro lado, menos da metade possui programa estruturado de qualificação de fornecedores.

